

O Presidente do Núcleo – RJ da ABAS, Engenheiro de Minas Humberto Albuquerque, convida os associados para participarem da Assembleia Geral a ser realizada no próximo dia 15 de novembro de 2010, às 18h30, em primeira convocação, e às 19h00 horas, em segunda convocação, especificamente, para realização da eleição da nova Diretoria e Conselhos Deliberativo e Fiscal, para o biênio 2011/2012. A Assembleia será realizada na sede da CPRM, Avenida Pasteur, 404, Urca, 3º andar. Conheça, a seguir, a composição da Chapa inscrita, seu Programa de Trabalho e Planos de Ação:

COMPOSIÇÃO DA CHAPA

“REVITALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO”

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente	Gerson Cardoso da Silva Junior	UFRJ
1º Vice	Aderson Marques Martins	DRM-RJ
2º Vice	Herbert Heck	AQUACONTROL
Secretário Geral	Elisa Bento Fernandes	INEA
Secretário Executivo	Amílcar Pereira	SOLUS
Tesoureiro	Maria da Glória Alves	UENF

CONSELHO DELIBERATIVO

Rosemari Fabianovicz	ANP
Marcelo Torres	INEA
Egmont Capucci	CEDAE
Luis Carlos Dornelles Vargas	GONDWANA
Rodrigo Ratto	Consultor
Flavio André Pereira	SOLUS
Johannes Stein	ENVIROGEO

CONSELHO FISCAL

Rodrigo Raposo	UFF
Decio Tubbs	UFRRJ
Giselle Ramalho	Telsan Ltda.
Marilu Menezes	UERJ
Marcus Baessa	Petrobras
Lucio Carramillo Caetano	UFRRJ

PROGRAMA DE TRABALHO

Programa de Trabalho descritivo da Diretoria da ABAS RJ - Associação Brasileira de Águas Subterrâneas-Núcleo Rio de Janeiro, Gestão Chapa “REVITALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO”, para o biênio 2011/2012.

Dentre as propostas do Plano de Ação, a meta principal da Chapa “REVITALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO” é a revitalização da entidade, incluindo a colaboração com os órgãos gestores e fiscalizadores para resolver o problema da clandestinidade do uso das águas subterrâneas, a falta de profissionais ligados ao tema e na solução de embaraços administrativos, imprescindíveis para a emissão da outorga de uso e para o licenciamento ambiental”; “aprofundar a análise da possibilidade de transformação da ABAS em OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, segundo a Lei Federal nº 9.790/99), buscando a modernização da concepção da nossa associação”; e “elaborar, em conjunto com os Núcleos, um calendário de cursos e eventos, visando à capacitação profissional e educação ambiental”

As Águas Subterrâneas como recurso natural têm sido contempladas nas análises de gestão de recursos hídricos e ambientais de forma gradativa, ainda sem a dimensão que merece. Nos aspectos quantitativos, trata-se do recurso hídrico mais abundante e, por isso, indispensável na garantia dos processos de produção de água para consumo. Na análise qualitativa, é o recurso disponível, apto a ser usado *in natura*, na grande maioria das situações, determinando redução de custos e proporcionando saúde aos que dele necessitam. A ABAS, neste universo, tem importante papel no incentivo ao reconhecimento das inter-relações que a água subterrânea mantém no ciclo hidrológico, no meio ambiente e, especialmente, com a sociedade. O entendimento de questões relacionadas aos processos de superexploração, à clandestinidade do uso, ao uso e ocupação do solo, tecnologias de remediação, disposição final de resíduos sólidos e de efluentes domésticos, dentre outros, são decisivas para a manutenção da quantidade e qualidade das águas subterrâneas. Nossa proposta de trabalho visa aumentar o entendimento destas inter-relações, acrescidas da componente de relacionamento com a

sociedade, pois elas, certamente, vão ampliar a importância da nossa associação junto a instituições que tratam da análise dos diferentes aspectos citados, voltados às questões sociais, ambientais, urbanas e de recursos hídricos.

PLANOS DE AÇÃO

1. Dar continuidade às ações de ampliação da representatividade e participação:

- Aproximação com os Núcleos Regionais para apoio a eventos e cursos, além de suporte principalmente nas relações com os entes públicos locais visando combater problemas que dizem respeito ao segmento "águas subterrâneas". Dentre os principais problemas podemos destacar a clandestinidade do uso das águas subterrâneas, a falta de profissionais ligados ao tema na solução de embaraços administrativos imprescindíveis na outorga de uso e no licenciamento ambiental;
- Dar continuidade às ações no âmbito do Ministério do Meio Ambiente – MMA, com as suas vinculadas ANA – Agência Nacional de Águas e SRHU – Secretaria de Recursos Hídricos e Meio Ambiente Urbano, além da continuidade da participação efetiva nas decisões da CTAS – Câmara Técnica de Águas Subterrâneas do Conselho Nacional de Recursos Hídricos.
- Ampliar a aproximação da ABAS junto às empresas de consultoria em meio ambiente e junto às empresas que utilizem águas subterrâneas, ou que tenham problemas de contaminação deste recurso;
- Inserção de artigos de divulgação em revistas e jornais especializados visando potenciais parceiros e novos associados;
- Promoção de eventos específicos que abordem o tema e fortalecimento dos já existentes (e.g. Simpósio de Monitoramento, I Congresso Internacional de Meio Ambiente Subterrâneo);
- Aumentar a participação da ABAS no combate ao uso clandestino das águas subterrâneas, visto que temos uma grande quantidade de poços

não regularizados junto aos órgãos de recursos hídricos e de meio ambiente – cumprimento da Resolução nº 15 do CNRH.

- Acompanhamento efetivo dos desdobramentos do Plano Nacional de Recursos Hídricos – PNRH, no que tange especialmente ao Programa VIII – Programa Nacional de Águas Subterrâneas;
- Diante das perspectivas da gestão participativa e integrada dos recursos hídricos, buscar obter vagas em Comitês de Bacias e Conselhos Estaduais de Recursos Hídricos, visando acompanhar o uso de todos os instrumentos da referida gestão. Particularmente o instrumento da cobrança, visto que existem iniciativas de tornar a água subterrânea mais onerada do que os recursos hídricos superficiais;
- Incentivar a criação de Câmaras Técnicas de Águas Subterrâneas nos Conselhos Estaduais de Recursos Hídricos que ainda não as possuam. Analisar a necessidade de, em alguns casos, estabelecer criá-las também no âmbito de alguns Comitês de Bacia que demonstrem tal demanda;
- Acompanhar o desenvolvimento dos Planos Estaduais de Recursos Hídricos e dos Planos de Bacia Hidrográfica, cobrando, efetivamente, a inserção das águas subterrâneas nas suas elaborações, em cumprimento à Resolução 22 do CNRH.

2. Fortalecimento da imagem:

- Ampliação da comunicação da entidade no âmbito interno e, principalmente externo, buscando melhoria dos canais. Desta forma, terão atenção especial o Site da ABAS e as Revistas, tanto a científica quanto a bimensal;
- Incentivar o uso das águas subterrâneas para soluções de abastecimento;
- Produção de cartilhas voltadas aos diferentes setores que lidam com águas subterrâneas;
- Matérias em revistas especializadas que contratem serviços de associados da ABAS, através de parcerias;
- Apresentar a ABAS aos principais jornais do País, para que quando tratem de águas subterrâneas, nos consultem;

- Encaminhar, periodicamente, release para inserção nos cadernos agropecuários e de mercado imobiliário de acordo com a abordagem;
- Promover festas e eventos promocionais;
- Aprofundar a análise da possibilidade de transformação da ABAS em OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, segundo a Lei Federal 9.790/99), buscando a modernização da concepção da nossa associação.

3. Aproximação com entidades congêneres:

- Ampliar a aproximação e participação em eventos de outras entidades: ABGE, ABES, ABRH, AESAS, ABMS, ABMR etc.;
- Ampliar as relações com o CONFEA/CREA no sentido de estabelecer parceria no âmbito da fiscalização de obras de captação clandestina e da falta de profissionais ligados ao tema na solução de embaraços administrativos imprescindíveis na outorga de uso e no licenciamento ambiental;
- Ampliar o relacionamento com entidades que representem os principais setores de clientes dos associados da ABAS, indústria, agronegócios, habitacional, petróleo etc.

4. Calendário de cursos e eventos regulares:

- Eventos técnicos, com foco na capacitação dos profissionais que atuam nesse setor;
- Eventos científicos, discutindo o tema águas subterrâneas;
- Palestras em escolas sobre conscientização;
- Palestras voltadas à indústria, através da parceria com a CNI;
- Palestras voltadas ao setor de agronegócios, através de parcerias com associações, cooperativas e sindicatos rurais;
- Palestras voltadas aos Comitês de Bacias;
- Eventos com entidades congêneres para discutir assuntos de interesse comum;
- Promover, anualmente, Comemoração pelo Dia Mundial da Água.

5. Incentivar a criação de núcleos estaduais e fortalecer integração entre os existentes:

- Colaborar e participar das ações dos núcleos, respeitando as necessidades das diretorias regionais.

6. Promover e incrementar campanha para ampliação do quadro social.

- Definir as bases do Programa “ABAS JOVEM”, de incentivo à adesão de novos sócios ainda estudantes de cursos com vínculo de ação voltada para os recursos hídricos;
- Propiciar momentos de negócios às empresas do setor, na organização de jantares e almoços congregando empresários/federações e fundações;
- Fomentar novas estratégias de adesão de novos sócios;
- Aumentar o retorno oferecido aos associados;

7. Linha editorial:

- Buscar publicação e divulgação de livros relacionados às águas subterrâneas;
- Manter o conceito e frequência da Revista da ABAS (atualmente conceito A da Capes);

8. Fontes de renda:

- Buscar, de forma criativa, novas fontes de renda;
- Tornar o site rentável;
- Promoção de cursos e eventos;
- Apoiar núcleos, de forma jurídica, na filiação junto ao CREA;
- Venda de publicações e produtos no site da ABAS;

9. Reuniões e conferências virtuais:

- Intensificar a utilização da internet para reuniões de diretoria e entre associados de forma a baratear custos e promover maior interação;
- Utilização da internet para palestras e conferências virtuais de interesse dos associados.

10. Internacionalização e melhor inserção da ABAS na comunidade internacional:

- Estreitar contatos com entidades internacionais.

11. Promover ampla divulgação das vantagens do uso das águas subterrâneas, difundindo as normas técnicas relativas a poços tubulares em todos os âmbitos, sejam federais, estaduais, municipais ou ligados a empresas privadas.

- Apresentação de *cases* de empresas de perfuração que desenvolvam obras bem sucedidas;
- Divulgar os *cases* no maior número possível de veículos de informação.

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 2010.

Gerson Cardoso da Silva Junior